

Tribuna Esportiva



Com a venda de **Lodeiro** (foto) para o **Boca Juniors**, **Tite** quer a contratação de outro meio-campista.



Feliz com bom rendimento de **Luiz Fabiano** (foto), **Muricy** quer atacante menos agressivo. “Estou fazendo a cabeça dele”, disse.



Questionado sobre **Arouca** (foto), **Enderson** preferiu elogiar substitutos. “Não me preocupo mais com ele”, afirmou.



Chegada de **Aranha** (foto) e renovação de **Jailson** farão **Palmeiras** dispensar **Fábio** ou **Vinícius** por causa do excesso de goleiros.



A CBF anunciou que a seleção brasileira fará amistoso contra o **Chile** no dia 29 de março, às 11h. O duelo será o segundo do time em 2015.



O jogo será três dias depois da partida contra a **França**, e o último antes de **Dunga** divulgar a lista final para a **Copa América**.



METALÚRGICOS DO BRASIL E SUÉCIA TROCAM EXPERIÊNCIAS NA SCANIA E VOLKS

Dirigentes do IF Metall, o sindicato dos metalúrgicos da Suécia, que também integram o Comitê Mundial dos Trabalhadores na Volks, encerraram a série de visitas às plantas da Volks e da Scania, em São Bernardo, iniciada na segunda quinzena de janeiro com apoio dos Metalúrgicos do ABC.

Todos conheceram as plantas das duas fábricas e como os projetos sociais do grupo Volks (*Uma hora para o futuro - O direito de brincar*) atuam nas comunidades da região.

“O encontro integrou os trabalhadores dos dois países e apresentou problemas e desafios comuns”, afirmou o CSE na Volks e vice-presidente do Comitê Mundial, Valdir Freire Dias, o Chalita.

“Socializamos as informações para fortalecer a luta para que nenhum trabalhador seja prejudicado durante qualquer negociação”, destacou o coordenador da representação e CSE na Scania, Regis Guedes.

“Com isso podemos ampliar nossos conhecimentos e aprendemos conjuntamente”, acrescentou o também coordenador da representação e CSE na montadora sueca, Carlos Caramelo.

Para Johan Järvklo, presidente do IF Metall e trabalhador na Scania, a reação da matriz da montadora de caminhões pesados pela visita da delegação é bastante positiva tanto no Brasil quanto em outros países. “O

intercâmbio renova as perspectivas de negociações já que a gente conhece outra realidade”, declarou.

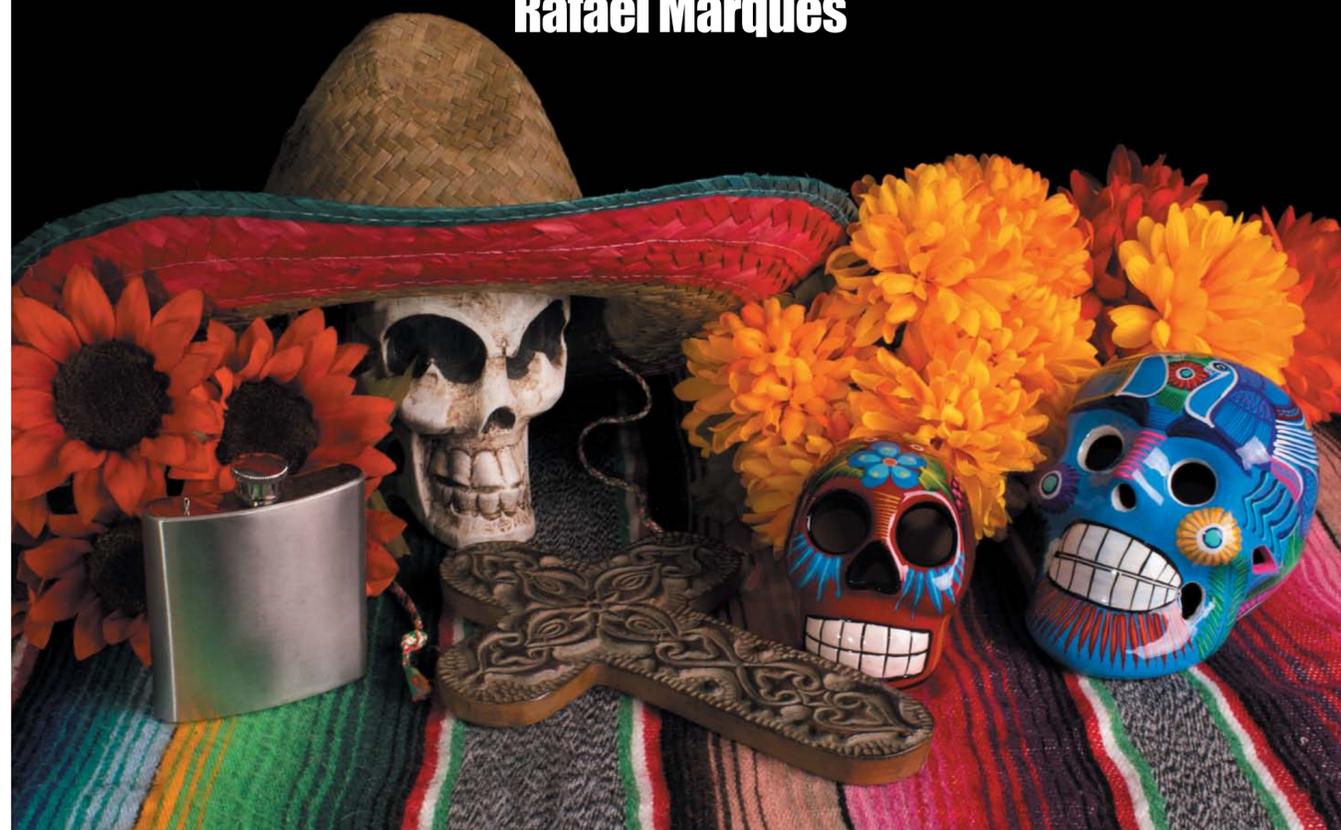
Johan usou como exemplo a greve na Volks, que foi totalmente apoiada pela solidariedade dos companheiros no IF Metall. “A demonstração de garra e coragem dos trabalhadores na planta Anchieta é modelo para o mundo inteiro”, disse o dirigente sueco.

“Acompanhamos todas as informações pelos jornais, Facebook e por relatórios que o Chalita apresentava nas reuniões do Comitê Mundial até o desenrolar do movimento e como o Sindicato recebeu todo o apoio e solidariedade dos trabalhadores”, concluiu Johan.



“POLÍTICA DE ARROCHO SALARIAL NO MÉXICO É FATAL”

Rafael Marques



Sindicato está preocupado com a renegociação do acordo de comércio automotivo entre Brasil e México, que acontecerá em março de 2015, e quer que fatores sociais sejam considerados.

PÁGINA 3



Sindicalistas suecos visitam Scania e Volks, em São Bernardo

PÁGINA 4

Quinta-feira (5), às 18h, tem assembleia na Sede

Escolha de delegados para os Congressos da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, e para a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT. PARTICIPE!

Notas e Recados



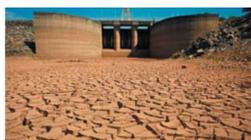
4ª POSIÇÃO
Brasil encerrou 2014 como o quarto maior do mundo nas vendas de veículos. País superou a Alemanha e manteve posição.



SISUTEC
O MEC divulgou o cronograma do Sisutec. As inscrições dos candidatos nos cursos técnicos serão entre os dias 24 e 27 de março.



POSSE
O ex-presidente do Sindicato e deputado federal, Vicentinho, do PT-SP tomou posse, domingo, na Câmara Federal, em Brasília. O líder do partido assume o quarto mandato.



CRISE HÍDRICA
A falta de água no sudeste ameaça a segurança alimentar no País, segundo a agência da ONU para agricultura e segurança alimentar, a FAO.



BRASIL SEM MISÉRIA – 1
Governo cumpriu 100% das metas do Brasil Sem Miséria. Com o plano, 22 milhões de pessoas superaram a extrema pobreza.



BRASIL SEM MISÉRIA – 2
Com o programa, 1,38 milhão de famílias foram incluídas no Cadastro Único pela Busca Ativa e 358 mil agricultores receberam assistência.

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO AGUARDA VOTAÇÃO HÁ 20 ANOS NA CÂMARA

A Câmara dos Deputados analisa há 20 anos a Proposta de Emenda à Constituição, a PEC 231/95, que reduz a carga horária de trabalho de 44 para 40 horas semanais em todo Brasil. A última redução ocorrida no País foi na Constituição de 1988, quando as horas trabalhadas passaram de 48 para 44 horas semanalmente.

Desde julho de 2009, a Proposta já está pronta para o primeiro turno de votação na Câmara, após ter sido aprovada com o apoio da CUT e demais centrais sindicais e em clima de festa na Comissão Especial da Jornada Máxima de Trabalho. Falta, no entanto, acordo para inclusão do texto na pauta do Plenário.

Em defesa da PEC, os sindicalistas citam o estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), segundo o qual uma redução de quatro horas criaria cerca de três milhões de empregos e aumentaria apenas 1,99% os custos totais das empresas.

O líder do PT na Câmara, deputado Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (SP), que



relatou a proposta na comissão especial, destaca que a Convenção 47 da Organização Internacional do Trabalho, a OIT, recomenda as 40 horas semanais como carga horária adequada aos trabalhadores.

“Já está provado que a redução da jornada de trabalho não traz prejuízo para os em-

presários”, sustenta Vicentinho. “Ocorreu a redução em 1988 [de 48 para 44 horas] e em dez anos as empresas cresceram 113%”, completou.

Por outro lado, o empresariado mantém resistência. Para os patrões, a Constituição já permite a redução da jornada por

meio da negociação coletiva, não havendo necessidade da mudança.

Para passar a valer, a PEC que reduz a jornada de trabalho precisa ser aprovada em dois turnos nos Plenários da Câmara e do Senado. Conheça a íntegra da PEC 231/95 em <http://goo.gl/0zsENh>.

Mãe de companheiro na Mercedes está desaparecida



Liduina Alves da Silva (foto), mãe do companheiro Valdecir Rodrigues, trabalhador na Mercedes, em São Bernardo, está desaparecida desde o dia 15 de janeiro. Ela foi vista pela última vez no terminal de ônibus de São Mateus, em São Paulo. Na ocasião, a senhora de 67 anos vestia uma saia longa marrom.

Quem tiver qualquer informação sobre seu paradeiro deve entrar em contato pelos fones 4543-3108 ou 97379-3819 (Valdecir).

Saiba mais

Como escrever bem?

Leia muito. Sem conteúdo não há argumentos e escrever é argumentar. Bons autores são essenciais para o conhecimento de estilos e estruturas de texto, procure saber quem são os melhores. Informe-se em fontes de qualidade, dispense o dispensável.

Reescreva quantas vezes for possível. Se necessário faça uma pausa para clarear a mente. Tenha o costume de utilizar um dicionário, inclusive de sinônimos

quando estiver redigindo. Palavras repetidas causam má impressão. Não “encha linguiça”: escreva de maneira simples, direta e com frases curtas.

Uma dica óbvia, mas pouco respeitada: domine a gramática e a utilize. Conheça o público que lerá o que você escreve. Escrever para o namorado ou a namorada é diferente de escrever para o professor. Um leitor com alta escolaridade exigirá mais do que leitores iniciantes.

De maneira alguma seja ofensivo ou deslegante, o que não significa que não possa, e deva, ser firme. Evite expressões estrangeiras, quase sempre haverá palavras no idioma em que estiver utilizando para essas substituições.

Fique tranquilo. Não existe texto perfeito, ele pode ser melhorado continuamente. Enfim, pense que está escrevendo para outro e não para si mesmo. Boa sorte!

Comente este artigo. Escreva para formacao@smabc.org.br | Departamento de Formação



Doe Sangue

Para **Rubens Batista Ferreira**, irmão do companheiro José Batista, da ala 38 na Volks. Hospital Mario Covas, rua Dr. Henrique Calderazzo, 321, Santo André (em frente ao Shopping ABC). Fone 2829-5000. De segunda a sábado, das 8h às 13h.

Para **Bruno Quirino Bezerra**, filho da companheira Vera Quirino, trabalhadora na Polistampo. Hospital Estadual de Diadema, Av. José Bonifácio, 1641, Serraria. Fone 3583-1475. De segunda a sexta, das 7 às 15h.

FIM DO ACORDO COM O MÉXICO PREOCUPA SINDICATO

O encerramento do acordo bilateral para o setor automotivo entre Brasil e México previsto para março de 2015 tem preocupado a direção dos Metalúrgicos do ABC.

“No final da década de 90, a massa salarial dos trabalhadores mexicanos na indústria automotiva era maior que a massa dos brasileiros”, afirmou o presidente do Sindicato, Rafael Marques (foto).

Segundo ele, nos últimos dez anos a categoria conquistou aumentos salariais significativos no Brasil, enquanto naquele país aconteceu o inverso.

“O que estamos percebendo é uma decadência nos salários mexicanos, o que está levando a população mesmo empregada a não ter ascensão social e, o que é pior, ao empobrecimento principalmente entre os jovens”, lamentou o presidente.

“Essa política de arrocho salarial no México é fatal”, acrescentou.

Para Rafael, a política de arrocho instituída no México põe em risco o crescimento da



indústria automotiva no Brasil, impulsionado pelo novo Regime Automotivo, o Inovar-Auto.

“Se o acordo entre os dois países não garantir, no mínimo, a manutenção das cotas de exportação e importação, como estabelecidas atualmente,

estaremos em uma situação de competitividade desigual”, esclareceu.

“O Sindicato está preocupado e fará o que for preciso para evitar que a precarização do trabalho seja moeda de troca para o desenvolvimento

industrial”, completou.

O presidente destacou ainda, que a participação dos Metalúrgicos do ABC, em fóruns mundiais de trabalhadores poderá estabelecer uma ação internacional conjunta e solidária.

“Em países europeus que enfrentam a crise financeira internacional, como a Itália, por exemplo, os acordos coletivos têm apresentado perdas em cláusulas sociais e econômicas”, alertou. (Saiba mais nesta página)

“METALÚRGICOS DEVEM SE UNIR CONTRA A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO MUNDO”, DIZ RAFAEL

O presidente do Sindicato, Rafael Marques, e a comitiva da Confederação Geral Italiana do Trabalho (CGIL), a maior central sindical da Itália, e da ONG Nexus Emilia Romagna (foto), discutiram a proposta de construir um acordo de cooperação internacional entre as centrais sindicais do Brasil, da Itália e da Alemanha, em reunião no final do ano passado. (Tribuna edição de nº 3640)

“Há uma tendência de precarização do mercado de trabalho no mundo, especialmente onde as empresas são muito articuladas e contam com o apoio do governo”, afirmou Rafael.

“Precisamos de uma agenda internacional comum porque as entidades sindicais não vão dar conta de lutar sozinhas”, prosseguiu.

A presidente da ONG Nexus e chefe do Departamento de



Políticas Internacionais e de Cooperação da CGIL, Sandra Pareschi, chamou a atenção para a falta de representação

de trabalhadores na Itália. “A indústria está desmanchando todo o sistema de proteção social construído em mais de

dois séculos e as cooperativas estão atuando como empreendimentos capitalistas”, contou a dirigente.

“O cenário é de retrocesso das cláusulas salariais e sociais”, completou.

O objetivo é promover um acordo entre DGB, principal central sindical alemã, e IG Metall, da Alemanha, FIOM/CGIL, da Itália, e CNM/CUT, do Brasil. Além das centrais, a ideia é buscar acordos entre as regiões do ABC, da Emilia Romagna, na Itália, e de Hannover, na Alemanha.

“Queremos trabalhar projetos concretos que passem por negociações do setor automotivo e aprofundem temas como a economia solidária”, afirmou Sandra.

“O trabalho é para que a agenda de defesa do salário, dos direitos e do trabalho prospere no mundo. É importante a participação em fóruns internacionais para fortalecer a luta e a identidade dos metalúrgicos”, concluiu Rafael.